

# Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL: 230.000.000\$00

Sede — Rua da Prata, 185-1.º

LISBOA

---

---

Ex.º Sr.

---

---

## CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 31 do corrente, na sua sede social, pelas 14 horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1949;
- 2) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1950/1952, por terminação de mandato.

Para cumprimento do art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente mês, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

No caso de a Assembleia não poder realizar-se em primeira convocação, funcionará em segunda convocação no mesmo dia, pelas 15 horas.

Lisboa, 4 de Março de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Alfredo Augusto Filipe*

# HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 230.000.000\$00

EXERCÍCIO DE 1949

## Relatório da Direcção

Senhores Accionistas :

Foi extremamente laboriosa a gerência finda, quer pelo enorme trabalho desenvolvido para levar a bom termo os aproveitamentos de Belver e Pracana, em curso, resolvendo as dificuldades emergentes de obras de tal vulto, quer pelas perturbações causadas na nossa rede, motivadas por uma estiagem anormal, criando uma situação verdadeiramente difícil, por absoluta carência de energia eléctrica, seja da produção própria, seja estranha.

As severas restrições impostas reflectiram-se, como é natural, no consumo, que desceu um terço em relação ao de 1948 — de 34.653.469 kwh. para 23.326.845 kwh. — mas que, em valor relativo, desceu ainda mais se tivermos em consideração o desenvolvimento da rede, que absorveria um consumo muito superior ao daquele ano.

Tivemos que adquirir energia a várias empresas produtoras, com sacrifício nosso e delas, a braços também com as suas dificuldades próprias, por isso que a produção do sistema de Nisa foi de 2.556.347 kwh. e do Ponsul somente de 1.188.800 kwh., no total para os dois sistemas de 3.745.147 kwh., número evidentemente insignificante.

As tarifas, antiquadas e que não correspondem às realidades, obrigaram-nos em muitos casos a fornecer energia adquirida a terceiros, por um preço inferior ao seu preço de custo. É evidente que se impõe uma revisão dessas tarifas, de modo a ter em conta as condições de produção e os pesados encargos de transporte, distribuição e outros. Se é necessário encorajar iniciativas tendentes a dotar o País com poderosos elementos de trabalho, afigura-se-nos indispensável assegurar-lhes os meios para manter com a máxima eficiência um serviço tão importante como o da distribuição de energia, sem sacrifícios inoportáveis para as Empresas Produtoras e Distribuidoras.

Infelizmente e apesar de todos os esforços desenvolvidos para alimentar a nossa rede como foi possível, lamentamos ter de fechar as contas desta gerência com os prejuízos que elas acusam de ESC. 414.624\$94, que seriam muito mais pesados se não tivessem a atenuá-los a produção das nossas próprias centrais, atrás referida.

Por esta razão e com grande mágua nossa, não é possível este ano remunerar o capital accionista, como seria justo e razoável.

Continuaram com a possível intensidade os trabalhos dos aproveitamentos de Belver e Pracana. Em virtude dos atrasos da entrega do material de estaleiro e da respectiva montagem, só foi possível começar a betonagem da barragem de Pracana, com o incremento desejado, em Outubro último; todavia contamos que esta central, com os seus 20.000 HP., entre em serviço no próximo outono, o que contribuirá grandemente para melhorar as condições de produção e fornecimento, não só à nossa rede como a outras.

Os trabalhos da barragem e central de Belver prosseguiram durante todo o ano em ritmo normal, tendo-se cumprido o programa previsto, não obstante as dificuldades inerentes a um trabalho desta natureza sobre um rio como o Tejo, com enormes variações de caudal. A não sobrevirem factos imprevisíveis, contamos que a central de Belver, com os seus 44.000 HP., entre em serviço no primeiro semestre de 1951.

Estão em construção as linhas a 60 kV. ligando a central de Pracana a Belver e esta a Castelo de Bode, onde se fará a interligação com a Companhia Nacional de Electricidade e com a Companhia Eléctrica das Beiras.

Está também em execução a modificação da central de Velada, de modo a apetrechá-la com a aparelhagem necessária para interligação com a central de Pracana.

Construiu-se igualmente uma linha a 60 kV. da sub-estação da Maceira a Pataias, para alimentar a fábrica da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos.

Terminando com esta gerência o mandato em que fomos investidos, queremos agradecer a confiança com que todos os Srs. Accionistas sempre nos honraram, o que tornou possível o prosseguimento de trabalhos de tão alta importância como aqueles que empreendemos.

Ao Governo e seu Ex.<sup>mo</sup> Delegado, que com tanto interesse têm acompanhado os nossos trabalhos, rendemos a homenagem do nosso apreço e do nosso agradecimento.

Igual voto vai para o Digno Conselho Fiscal que com tanta dedicação nos tem ajudado no caminho difícil que temos vindo a trilhar.

Do mesmo modo o nosso agradecimento vai também para todo o pessoal que tem secundado os nossos esforços na realização duma obra de tão grande projecção na Economia Nacional.

Não queremos terminar sem manifestar o nosso vivo sentimento pela perda do Sr. José Barata d'Azevedo, segundo secretário da Assembleia Geral e que foi sempre um dos amigos mais dedicados da nossa Sociedade.

Lisboa, 3 de Março de 1950.

### A DIRECÇÃO

### COMISSÃO EXECUTIVA

Eng.º José Custódio Nunes — Presidente  
Dr. Francisco Cortez Pinto  
Eng.º Joaquim Camilo Fernandes Álvares  
Nuno Jara de Albuquerque d'Orey  
Dr. Vergílio Godinho Nunes

Eng.º Alfredo Victor Lopes d'Azevedo  
Eng.º Manuel Cordeiro Duarte Ferreira

# HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

## Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1949

ACTIVO		PASSIVO	
<b>Disponível:</b>		<b>Não Exigível:</b>	
Caixa .....	160.135\$15	Capital .....	230.000.000\$00
Caixas das Secções .....	715.067\$16	Fundo de Reserva Legal .....	2.948.000\$00
Depósitos à Ordem .....	170.051\$69	Fundo de Amortização .....	2.130.000\$00
Caixa G. Depósitos, Crédito e Previdência (Saldo disponível)	30.819.785\$30	Fundo de Depreciação .....	1.718.116\$20
			236.796.116\$20
<b>Realizável:</b>		<b>Exigível:</b>	
Accionistas .....	95.142.165\$00	Receitas de Conta Alheia .....	36.549\$71
Consumidores .....	3.257.445\$22	Dividendos .....	278.814\$90
Armazéns .....	22.147.751\$30	Letras a Pagar .....	700.000\$00
Materiais em Trânsito .....	10.642.840\$14	Devedores e Credores (Saldos Credores) .....	30.984.876\$51
Devedores e Credores (Saldos Devedores) .....	3.126.166\$42	Caixa Nacional de Crédito (c/Empréstimo) .....	169.650.000\$00
Accções Próprias e de Participação .....	9.860.600\$00	Fundo Eng. João Geirinhas ....	50.399\$40
Soc. Eléctrica do Oeste, Lda. (c/Cota) .....	6.000.000\$00		201.700.640\$52
		<b>Condicionado:</b>	
<b>Imobilizado:</b>		Credores por Maquinismos Encomendados .....	41.364.660\$98
Instalações de Produção .....	26.287.880\$00	<b>Contas de Ordem:</b>	
Instalações de Distribuição .....	31.601.191\$95	Credores por Títulos em Caução .....	430.000\$00
Instalações de Administração ..	1.290.414\$82	Credores por Garantias .....	3.421.000\$00
Laboratório e Oficinas .....	494.386\$81	Créditos Bancários .....	719.178\$00
Material Circulante .....	780.125\$50	Receitas Processadas .....	226.847\$80
Estabelecimento Ocreza (Obras em curso) .....	59.126.392\$43		4.797.025\$80
Estabelecimento Tejo (Obras em curso) .....	90.770.775\$37	<b>Resultados:</b>	
Obras .....	6.309.411\$90	Saldo de 1948 .....	2.080.886\$08
	216.660.518\$78	Exercício de 1949 — Prejuízos ..	414.624\$94
			1.666.261\$14
<b>Condicionado:</b>			
Depósitos de Garantia .....	179.464\$05		
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia .....	65.561\$60		
Maquinismos Encomendados ...	82.580.133\$03		
	82.825.158\$68		
<b>Contas de Ordem:</b>			
Títulos em Caução .....	430.000\$00		
Devedores por Garantias .....	3.421.000\$00		
Devedores por Créditos Abertos ..	719.178\$00		
Valores à Cobrança .....	226.847\$80		
	4.797.025\$80		
	486.324.710\$64		486.324.710\$64

Lisboa, 3 de Março de 1950.

O Guarda-Livros

(a) António da Paz Henriques

A DIRECÇÃO

Eng.º José Custódio Nunes — Presidente  
Dr. Francisco Cortez Pinto  
Eng.º Joaquim Camilo Fernandes Álvares  
Nuno Jara de Albuquerque d'Orey  
Dr. Vergílio Godinho Nunes

COMISSÃO EXECUTIVA

Eng.º Alfredo Victor Lopes d'Azevedo  
Eng.º Manuel Cordeiro Duarte Ferreira

## Desenvolvimento da Conta de "Lucros e Perdas"

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais .....	689.709\$80	Saldo do exercício de 1948, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 24 de Março de 1949 .....	2.080.886\$08
<b>Devedores e Credores:</b>		<b>Exploração:</b>	
Valor da n/ comparticipação à Câmara de Nisa para construção do 2.º troço da estrada Nisa-Poio .....	20.000\$00	Lucro ilíquido .....	547.713\$21
<b>Prejuízos e Rectificações:</b>		<b>Lucros Diversos .....</b>	291.437\$09
Em diversas contas .....	544.065\$44		
<b>Resultados Líquidos:</b>			
Saldo que veio de 1948 .....	2.080.886\$08		
Prejuízos deste exercício .....	414.624\$94		
	1.666.261\$14		
	2.920.036\$38		2.920.036\$38

Lisboa, 3 de Março de 1950.

O Guarda-Livros

(a) António da Paz Henriques

A DIRECÇÃO

Eng.º José Custódio Nunes — Presidente  
Dr. Francisco Cortez Pinto  
Eng.º Joaquim Camilo Fernandes Álvares  
Nuno Jara de Albuquerque d'Orey  
Dr. Vergílio Godinho Nunes

COMISSÃO EXECUTIVA

Eng.º Alfredo Victor Lopes d'Azevedo  
Eng.º Manuel Cordeiro Duarte Ferreira

# Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas :

Ao exarmos no nosso Parecer do ano findo algumas considerações sobre os prejuízos acarretados à nossa Empresa pela excessiva estiagem, admitimos que a Central de Pracana já nos poderia fornecer, durante o ano decorrente, cerca de 30 milhões de kwh. Deste erro de previsão (de cujo exclusivo, infelizmente para a economia nacional, não ficámos detentores) nos vimos penitenciar, pois como certo se pode desde já aceitar que esta Central não entrará em laboração antes de Novembro deste ano, para tal havendo contribuído capitalmente os imprevistos contratemplos registados na montagem do **teleférico** destinado ao transporte dos inertes para a sua estação de betonagem. Dado, porém, o ritmo imprimido, desde Outubro de 1949, à marcha dos respectivos trabalhos de construção, de crer é que a actual previsão (sobre o início do seu funcionamento em Novembro deste ano) não virá a sofrer novo desmentido.

Sobre a **Barragem de Belver** apraz-nos reiterar a previsão feita no referido Parecer (a sua entrada em laboração em meados de 1951) de pleno acordo, aliás, com as informações prestadas no presente Relatório pela Direcção da nossa Empresa, e registar a óptima impressão deixada em todos os accionistas que, em excursão realizada em Novembro do ano findo, ali foram de visita.

E, aproveitando a referência que acabamos de fazer à visita a Belver, permitir-nos-emos sugerir a todos os Senhores Accionistas a vantagem de aproveitarem todas as oportunidades que se lhes oferecerem para, pelos seus próprios olhos, constatarem que, não só duas grandes obras de enorme projecção futura na economia nacional a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo está construindo sobre o Tejo e sobre o Ocreza, como ainda que só bem fundadas razões existem para que se radique definitivamente em todos nós a segurança iniludível de um futuro próspero aos capitais investidos em tão importantes aproveitamentos.

Sobre a **Conta de Resultados** abster-nos-emos de quaisquer considerações justificativas, pois que a já referida escassez de chuvas, observada de resto em toda a parte, nos dispensa desse encargo. Em correlação, porém, com as gravosas consequências dessa estiagem, sentimo-nos no dever de recordar (por delas havermos sido frequentemente testemunhas) as horas atribuladas que a sua conjugação com outras contrariedades de natureza mais grave e premente tem acarretado à Direcção da nossa Empresa, convertendo a, já de si, exaustiva tarefa imposta pelas vultuosas obras em curso, num sorvedouro tal de energias que omissão imperdoável seria não chamarmos para tais factos a vossa atenção, a fim de que por todos nós lhes sejam endereçados os louvores e os agradecimentos a que ela tem pleníssimo direito.

\* \* \*

Tendo terminado o nosso mandato, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos pela prova de confiança com que nos haveis distinguido e a qual nos esforçamos permanentemente por não desmerecer.

\* \* \*

Em face do acima exposto e ainda porque durante o exercício das nossas funções, tivemos oportunidade de verificar mais uma vez a regularidade da nossa escrita e a competência e o zelo postos ao serviço da Empresa pelo pessoal superior e subalternos dos nossos escritórios, temos a honra de vos propor :

- 1.º—Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas relativas ao ano findo;
- 2.º—Que aproveis um voto de agradecimento ao Governo e ao seu Delegado junto da nossa Empresa pelo valioso auxílio por eles prestado, sobretudo em recentes emergências, às justas aspirações da HEAA;
- 3.º—Que à Direcção seja testemunhada a nossa imperecível gratidão pela tenacidade e inextinguível zelo com que tem defrontado as múltiplas contrariedades que a têm assoberbado; e ao pessoal técnico e administrativo o nosso reconhecimento pelo seu valioso concurso;
- 4.º—Que aproveis um voto de profunda mágoa pelo falecimento do saudoso amigo da nossa Empresa e 2.º Secretário da mesa da Assembleia Geral, o accionista J. Barata de Azevedo.

Lisboa, 8 de Março de 1950.

O Conselho Fiscal :

- (a) *Bernardo d'Oliveira Fragateiro*
- (a) *José Fernando Reynolds de Sousa*
- (a) *Raul Alves Mineiro*